



## O ESTUDO SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DO MORANGO NO DISTRITO COSTAS DA MANTIQUEIRA: A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO

**RIBEIRO, Carlos Henrique Milagres<sup>1</sup>; BONIFÁCIO, Thatyelle Cristina<sup>2</sup>; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo<sup>3</sup>; SOUZA, Júlio César Mendes de<sup>4</sup>; CARLOS, Roni Peterson<sup>5</sup>; PAZ, Jusciléia Isabel Vieira da<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Iniciação Científica – IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*.

[caarlos\\_henriquee\\_8@hotmail.com](mailto:caarlos_henriquee_8@hotmail.com); <sup>2</sup>Colaborador– IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*.

<sup>3</sup>Orientadora –IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*. [claudia.miranda@ifsudestemg.edu.br](mailto:claudia.miranda@ifsudestemg.edu.br); <sup>4 5 e</sup>

<sup>6</sup>Colaborador – IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*.

### RESUMO:

Quando se trata de associativismo rural de pequenos produtores, a cooperação mútua desponta como base de sustentação e a cultura do morango desempenha atividades sustentáveis, que são importantes nas propriedades familiares. O objetivo da pesquisa foi caracterizar, compreender e identificar o funcionamento e as relações existentes entre os agentes envolvidos ao longo da cadeia produtiva do morango no distrito Costas da Mantiqueira, e a influência do associativismo na cadeia de produção. A metodologia aplicada foi mista, qualitativa e quantitativa, o tipo de pesquisa foi descritiva e exploratória e para a coleta de dados aplicou-se um questionário semiestruturado em agricultores, por critérios de acessibilidade e tipicidade. Observa-se que a cadeia produtiva do morango é muito relevante na contribuição do desenvolvimento local no Distrito Costas da Mantiqueira, concluindo que, para ocorrer uma melhor produtividade na cadeia produtiva do morango, e contribuir ainda mais para o desenvolvimento local, necessita-se de um maior apoio da associação presente na comunidade.

**Palavras-chave:** Cadeia Produtiva, Desenvolvimento Local, Associativismo.

**CATEGORIA:** Nível Superior (PIBIC e PIBITI).

**ÁREA:** Ciências Agrárias e Ciências Ambientais.

### INTRODUÇÃO:

O morango é importante produto da agricultura familiar, responsável por gerar emprego, renda e manter o homem do campo na sua localidade, capaz inclusive de ajudar os municípios produtores a terem uma projeção positiva de sua imagem quando se associa o produto com uma boa qualidade (CALEGARIO et al., 2014). Ocorrendo seu cultivo no Brasil em propriedades com área média cultivada 0,5 a 1 hectare, mas também existem propriedades com áreas maiores (PISTORE, 2012; citado Oliveira et al., 2005).

De acordo com Toniasso (2017), na agricultura familiar é comum a formação de associações em todos os estados brasileiros. O Associativismo é um termo que se utiliza para uma prática social da criação e gestão das associações, tendo como objetivo a busca de benefícios comuns para toda a população, acontecendo desde pequenos, médios e grandes produtores, com o foco pelo desenvolvimento

econômico, e por consequência, ao desenvolvimento sociocultural, sendo convencionado no Brasil com agricultura familiar (TONIASSO, 2017; LISBOA; ALCANTARA, 2019).

Apresentando assim diversas vantagens na agricultura familiar, como possibilidade de articulação coletiva, garantindo benefícios coletivos a toda população, melhorando assim sua atuação no mercado, além de tornar favorável a permanência no campo (LISBOA; ALCANTARA, 2019).

Atualmente, as cadeias de produção agrícola e mais intensamente a cadeia produtiva do morango, estão sujeitas às discussões constantes sobre qualidade, segurança e sustentabilidade por parte dos consumidores, governos, comércio internacional e mídia, chegando mesmo à rejeição de alguns produtos quando em desacordo dos processos produtivos em que estão inseridos (CALEGARIO et al., 2014).

## **OBJETIVOS:**

Caracterizar, compreender e identificar o funcionamento da cadeia produtiva do morango, no distrito Costas da Mantiqueira pertencente ao município de Barbacena em Minas Gerais e a influência do associativismo nessa cadeia de produção visando o desenvolvimento local.

## **MATERIAL E MÉTODOS:**

Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos através de um questionário realizado com 10 agricultores produtores de morango no distrito Costas da Mantiqueira a uma distância de 25,5 km da cidade de Barbacena/MG, aplicados entre os meses de novembro a fevereiro de 2018/2019.

O tipo de pesquisa, quanto à sua natureza, pode ser caracterizada como descritiva e exploratória. Esse [questionário semiestruturado](#) incluiu questões que proporcionaram informações sobre as características da atividade, tipos e níveis de especificidade dos ativos, aspectos presentes nas transações, ambiente institucional e logística, a qualificação dos recursos humanos, a infraestrutura básica, qualidade do produto, danos ambientais, tendências de mercado, acesso a informação, tecnologias adotadas, serviços pós-venda aos clientes, atores locais públicos e privados, capacitações em desenvolvimento do produto e políticas públicas que possam estimular o desenvolvimento dessas capacitações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A principal atividade lucrativa de renda e emprego das famílias no distrito do Costas da Mantiqueira é a agricultura familiar, destacando-se a produção de morango. De acordo com Schlindwein (2016) existe uma grande dificuldade para os agricultores, na parte da produção, e também em escoar os seus produtos. Sperry et al., concorda com Schlindwein (2016) e reforça a ideia que o associativismo é uma solução para resolver essa questão.

Na área da pesquisa, observa-se que existe uma Organização dos Amigos, Moradores e Produtores Rurais dos Costas (OMOPRUC) criada em 2005, na qual 70% dos produtores participam e os outros 30% não. Podendo ser observada que, a

OMOPRUC tem o intuito de desenvolver o cooperativismo, associativismo e expandir as relações comerciais entre produtores e instituições.

Atualmente a OMOPRUC está procurando fazer mudanças para contribuir no associativismo e no desenvolvimento local, e se reestruturando para se tornar uma cooperativa para trazer mais benefícios para a população da localidade.

Sendo que, sua principal contribuição para os produtores de morango é na compra de insumos agrícolas, porém, para que ocorra melhor o associativismo e o desenvolvimento local, é necessário que a associação proporcione à população cursos para uma melhor capacitação para os agricultores e seus familiares, para que o crescimento coletivo fortaleça ainda mais a produção.

Do total dos entrevistados em relação ao seu grau de escolaridade, 60% apresenta o 1º grau incompleto, 30% 2º grau incompleto, e 10% 1º grau completo, sendo que 80% gostam de inovação e os outros 20% não gostam.

O cultivo e a colheita de morango são realizados durante o ano todo, onde são adquiridas mudas certificadas de variedades San Andreas e Monterrey, que se adaptam bem na localidade, garantindo assim uma maior qualidade e produtividade, onde de acordo com o Produtor A “quando bem manejado a área e não ocorrendo nenhuma adversidade climática a colheita é realizada manualmente em todos os meses após 70 a 80 dias do plantio.”

Em relação ao seu relevo cerca de 70% das propriedades apresentam solo plano, já as outras 30% solo acidentado, e que 100% dos entrevistados utiliza o método de irrigação por gotejamento.

Devido à planta apresentar um porte baixo, o método mais utilizado (para cerca de 60% dos entrevistados) no manejo da plantação dos agricultores é o túnel baixo + *mulching*, sendo o *mulching* uma tecnologia que objetiva cobrir os canteiros de morangueiro, protegendo o solo, mantendo sua umidade, melhorando o aproveitamento de fertilizantes e qualidade do solo, reduz a infestação de plantas invasoras e evita o contato direto do fruto com o solo (UENO, 2014 citado por VIGNOLO 2015).

Já os outros 40% utilizam estufas, onde 75% dos produtores adotaram o *slab*, “um saco de cultivo, muito resistente, dupla face, para atender uma nova necessidade do mercado atual. Pode ser cheio com o substrato de sua preferência” (MF RURAL, 2018). Os 25% restantes, ainda plantam no chão, utilizando cobertura.

O morango cultivado nas propriedades conforme 100% dos produtores são considerados de ótima qualidade. Essa boa qualidade na produção final e evidenciada pela busca do manejo correto, em que são utilizados adubação química, orgânica, respeitando o período de carência e resíduos de produtos.

Além disso, os dados da pesquisa demonstram que a formação do preço do morango ocorre via mercado, e que a produção de morangos não visa atender a compradores específicos, além de não apresentar uma marca e embalagem personalizada.

O que seria de suma importância para a valorização do local, fazendo assim com que o comprador saiba da localidade de origem do produto, para que assim ocorra o desenvolvimento. Utilizando-se os componentes da população em questão para obter experiências e métodos que ajudam a possibilitar o surgimento de soluções mais eficientes e eficazes para serem utilizadas no dia-a-dia, estimulando cada vez mais o espírito de empreendedor, que impulsionara o desenvolvimento local (ROSA 1999).

Em relação à colheita, 100% dos entrevistados realizam de 2 a 3 vezes por semana, além de ser feita manualmente por todos produtores em horários mais frescos do dia. Onde eles utilizam o auxílio dos próprios familiares, contribuindo assim para o aumento da renda familiar, sendo que em algumas ocasiões 60% dos produtores dizem ser necessário contratar algumas pessoas de fora da família para ajudarem no processo de colheita quando a produção é alta. Entretanto, estas precisam de um conhecimento específico de como manusear o produto para que não traga prejuízo, ocorrendo, na maioria das vezes, uma escassez desse tipo de mão de obra.

A comercialização do morango é 100% realizada via venda do produto no CEASA de Juiz de Fora, sendo o próprio produtor responsável pelo transporte através de caminhão do tipo baú, que não apresenta sistema de refrigeração. Este trajeto é realizado no período mais fresco do dia para que não ocorra interferência do ambiente ao produto. Chegando ao CEASA, é descarregado na pedra e tendo o custo calculado da seguinte forma: a cada 5 caixas paga-se 1 volume de 2 reais.

De acordo com os entrevistados, de sua localidade até o CEASA, o trajeto demora cerca de 1h 37 minutos (aproximadamente 95,9 km). Uma maneira que poderia estar diminuindo este tempo de trajeto é buscar um mercado de comercialização mais próximo, pois, por ser feito o transporte num caminhão sem refrigeração adequada, acaba influenciando na qualidade do produto.

Conforme Bezerra, Schindwein (2016) ainda há um desafio para agricultores, pois, na maioria das vezes, não apresentam uma logística adequada, ou até mesmo a busca de um mercado mais próximo para comercializar o seu produto de forma mais eficiente e econômica. Diante do exposto, no presente estudo, observa que Barbacena, é uma das cidades mais próximas do distrito dos Costas da Mantiqueira, onde apresenta uma alta aceitação do produto em sua localidade, podendo assim, estar sendo comercializada em supermercados, feiras livres, mercearias, fazendo com que ocorra um barateamento do custo do transporte até o local.

Quanto à assistência técnica nas lavouras, pode-se observar que 90% dela ocorre por intermédio de profissionais de empresas de lojas agropecuárias, que necessitam atingir metas de venda de produtos todo mês, o que pode influenciar na recomendação destes produtos.

Contudo para que obtenham maiores ganhos em produtividade, melhor qualidade e custos menores, é necessário oferecer um técnico específico para a lavoura do morango, promovendo assim um associativismo, no intuito de auxiliar os produtores na produção, visando a atividade mais lucrativa, visto que o morango é de suma importância para o desenvolvimento daquela localidade, já que gera renda e emprego para diversas famílias da região.

## **CONCLUSÃO:**

A cadeia produtiva de morango no distrito Costas da Mantiqueira, encontra-se em fase de mudança, com grande potencial de crescimento e competitividade no mercado, sendo fonte de renda e de grande importância para à agricultura familiar, devido seu potencial produtivo.

A partir deste estudo percebeu-se que a cadeia produtiva do morango é muito relevante na contribuição para o desenvolvimento local no Distrito Costas da Mantiqueira, que se encontra estruturada, visto que para que ocorra um melhor



desenvolvimento, é necessário um apoio maior da associação presente na comunidade, auxiliando-os não só na compra de insumos, mas também cursos para uma melhor capacitação da população, abertura de espaço para comercialização em pontos de vendas mais próximos, aquisição de equipamentos como, por exemplo, um caminhão que seja refrigerado, para que todos possam utilizar, obtenção de um responsável técnico fixo na localidade, que não seja um representante de lojas agropecuárias, para dar assistência a todos os produtores, fazendo com que cada vez mais a produção morango cresça.

**Agradecimentos:** IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*, CAPES.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA, G.J.; SCHLINDWEIN, M. M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações** (Campo Grande) [online]. 2017, vol.18, n.1, pp.3-15. ISSN 1984-042X.

CALEGARIO, F.F.; IWASSAKI, L. A.; SATO, M. E.; COSTA, H.; ZAWADNEAK, M. A. C. Produção integrada. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v. 35, n. 279, p.11-21, mar./abr., 2014.

LISBOA, A.D.; ALCANTARA, F.V. O Associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar. **Para Onde!?** Porto Alegre, RS, v. 11, n. 1, p. 17-28, abr. 2019. ISSN 1982-0003.

MF Rural. **Saco de cultivo slab semi-hidropônico**. Disponível em: <<https://www.mfrural.com.br/detalhe/saco-de-cultivo-slab-semi-hidroponico-133354.aspx>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

PISTORE, A. **Competências coletivas e capital social na cadeia produtiva de morangos na Região do Vale do Caí**. 2012. 141 f. (Mestrado em Administração) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012

ROSA, C. **A agricultura familiar e o desenvolvimento local sustentável**. In: **O Seminário “Agricultura Familiar: Desafios para a Sustentabilidade”**, 1999. Anais do INCRA. Aracaju.

SPERRY, S.; CARVALHO J., C. H. T.; MERCOIRET, J. **Ações coletivas praticadas pelos produtores rurais**. Distrito Federal: Embrapa, 2003. 150 p.

TONIASSO, H.R. **Agricultura familiar e associativismo rural – caso associação harmonia de agricultura familiar de mato grosso do sul e suas condições de sustentabilidade**. 2007. 115 f. (Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional). Universidade para o desenvolvimento do estado e da região do pantanal. Campo Grande, 2007.

VIGNOLO, G. K. **Produção e qualidade de morangos durante dois ciclos consecutivos em função da data de poda, tipo de filme do túnel baixo e cor do mulching plástico**. 2015. 124 f. (Doutorado em Ciências) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.